

Mundo em Crise¹

Ellen MASCARENHAS⁴

Antunes RIBEIRO²

Deborah MARTINS³

Luzineide SANTOS⁵

Janaína CALDERARO⁶

Paulo AUGUSTO⁷

Fancinezio AMARAL⁸

Faculdade Boas Novas, Manaus - AM

RESUMO

O vídeo minuto, cujo tema é Mundo em crise, nos leva a uma nova maneira de pensar se analisada pelo ângulo sociológico, é possível perceber que não se trata de um estado de total caos, e sim de uma transição, pois a crise pode nos levar ao declínio, como também podemos traçar novas técnicas, novos métodos, trazendo melhorias a quem estiver inserida nela, seja um indivíduo, uma comunidade, um país ou até mesmo, o Mundo.

PALAVRAS-CHAVE: crise; conhecimento; sociedade; indivíduo.

1. INTRODUÇÃO

A ideia de crise geralmente tem sido associada à eventos ruins ou que trazer algum tipo de sofrimento. Comumente, amedronta a todos, seja o pobre ou o rico, seja negro ou branco, quando estes sentem dificuldades em estabelecer respostas que atendam às necessidades vividas em determinados momentos.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Rádio TV e Internet, Modalidade Prod. Audio Visual para mídias digitais;

⁴ Aluno Líder Estudante do 1º Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: elleningredpms@hotmail.com

² Estudante do 1º Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: antunes.ribeiro@suframa.gov.br

³ Estudante do 1º Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: debora.vip.martins@hotmail.com

⁵ Estudante do 1º Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: luzzisantos@hotmail.com

⁶ Estudante do 1º Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: janainacalderaro@hotmail.com

⁷ Estudante do 1º Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: pauloaugusto@hotmail.com

⁸ Mestre em Sociologia, orientador do trabalho e professor da Faculdade Boas Novas - FBN, e-mail: amaral.muff@gmail.com

Porém, é nesses momentos que a sociedade tem a chance de buscar alternativas que possam inovar as formas de viver no mundo, rompendo com as ideias que já não atendem mais aos anseios dos indivíduos e se disposto a enfrentar o “novo” o “desconhecido”, e assim, reorganizar as relações sociais.

"Não pretendemos que as coisas mudem, se sempre fazemos o mesmo. A crise é a melhor benção que pode ocorrer com as pessoas e países, porque a crise traz progressos. A criatividade nasce da angústia, como o dia nasce da noite escura. É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias. Quem supera a crise, supera a si mesmo sem ficar 'superado'. Quem atribui à crise seus fracassos e penúrias, violenta seu próprio talento e respeita mais os problemas do que as soluções. A verdadeira crise é a crise da incompetência... Sem crise não há desafios; sem desafios, a vida é uma rotina, uma lenta agonia. Sem crise não há mérito. É na crise que se aflora o melhor de cada um..." (EINSTEIN, 1879 – 1955?).

Esse conceito pode explicar porque a humanidade está sempre em busca de inovações, invenções tecnológicas e soluções morais e éticas para os problemas que abalam as relações sociais. Mas, para que se tenha êxito nessa empreitada, é preciso que se esteja disposto a abandonar o que podemos entender como “zona de conforto” (*Zona de conforto* é uma série de ações, pensamentos e comportamentos que uma pessoa está acostumada a ter e que não a causam nenhum tipo de medo, ansiedade ou risco; é uma região onde nenhum indivíduo se sente ameaçado.), e as experiências logo surgem, o medo é o principal desafio que o homem tem pela frente, de explorar de conhecer, de buscar, é neste conceito que surgem grandes ideias capazes de mudar o mundo em novas formas de ver os conceitos cabíveis às soluções.

Relacionar nossa crise mental, com a moral e a política é acima de tudo essencial, contraditório, assombroso. Interpretando o texto do autor Fernando Pessoa: Todo o povo que se compõe de uma aristocracia e de ele mesmo. Como o povo é um, esta aristocracia e este ele mesmo têm uma substância idêntica; manifestam-se, porém, diferentemente. A aristocracia manifesta-se como indivíduos, incluindo alguns indivíduos amadores; o povo revela-se como todo ele um indivíduo só. Só coletivamente é que o povo não é coletivo.

2. OBJETIVO

O vídeo “Mundo em crise” busca demonstrar que um momento de crise nem sempre significa algo negativo porque a partir de uma crise, seja na família, na comunidade, no local

de trabalho ou somente no interior de um indivíduo, podemos traçar novas metas, novos objetivos, até mesmo trazendo a união de um grupo, levando a prevenção de uma nova crise. Tudo isso através do questionamento. Aquele que nos retira da zona de conforto, nos transportando então ao conhecimento.

3. JUSTIFICATIVA

Vivemos em mundo contraditório baseado em crises, seja ela: mental, política, existencial entre outras. Podemos afirmar que, com o desenvolvimento da sociedade este problema continua ocupando uma das principais posições. Isto ocorre porque faz parte da natureza do ser humano, ele é um ser instável. Nas formas de expressões, pensamentos e convívio percebemos que somos capazes de solucionar uma crise da mesma forma a qual acabamos por “criar” uma. Basta somente sairmos da zona de conforto para então procurarmos as respostas necessárias a tais questionamentos. “Achamo-nos neste fim de tempos, sob a maior crise registrada pela história, desde que nosso mundo começou a ser habitado, incluindo aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, morais, religiosos”. (NEVES,1974, p. 07).

Se não há crise, para quê as pessoas iriam se preocupar em se perguntar o porquê de elas viverem bem o terem uma vida estável? É na crise que o ser humano desperta para uma nova realidade, que é a de fazer perguntas e procurar responde-las, ou seja, estarem se despertando para a busca do conhecimento, ou porque não dizer, ao “desconhecido”. Há diversos tipos de crise inseridas em nossas vidas, a crise no casamento é uma delas, onde os cônjuges passam por imensa tensão e incerteza do que acontecerá daquele ponto para frente, o mesmo se aplica ao empregado de uma empresa em crise financeira. Há também a crise física, onde uma doença se agrava, podendo evoluir para a cura ou para morte. A crise de estado também afeta muitos, está ligado ao sentimento ou estado mental do indivíduo.

“Marx salienta que todos os burgueses são forçados a inovar. Nossas vidas são controladas por uma classe dominante de interesses bem definidos, não só na mudança, mas na crise e no caos. O único aspecto que amedronta a classe dominante é uma estabilidade sólida e prolongada. Homens e mulheres precisam aprender aspirar às mudanças, não somente estar aptos para mudar, mas ir em busca de mudanças”.(VERSIANI, 2011).

Mas o que há de comum em todas essas situações? A crise, em todas elas desencadeia uma nova situação, um novo posicionamento, às vezes para declínio total ou alavanca para

uma nova perspectiva de vida, nesse momento o empregado, passa a ser um mero cidadão sem emprego ou um novo empresário, deixando de depender de terceiros, o doente passa desta para uma melhor e lhe termina o sofrimento, ou lhe é restabelecida as forças para viver, o país em crise econômica declina de vez, ou descobre uma nova maneira de governar. Por isso concordamos com o autor Émile Durkheim que afirma em uma de suas obras que para se aprofundar no estudo dos fatos sociais devemos deixar de lado nossas pré-noções e conceitos formados sobre determinados assuntos. Pois, quando se ouve a palavra crise, imaginamos uma situação de caos total, mas na verdade se trata de uma transição, situação indefinida, ao qual não sabemos se vigora para o bem ou pra o mal. “o anseio pela busca do desconhecido, pela descoberta de novas fronteiras e produção de novos conhecimentos impulsionam e continuam a projetar a sociedade ao desenvolvimento”. (BELLUZZO, 2013).

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No curso de jornalismo da FBN, na disciplina de Sociologia e Comunicação fomos instituídos a produzir um “Video Minuto”. Depois de varias pesquisas e reuniões entramos em um acordo de produzir sobre O mundo em crise, e qual o papel da sociologia perante a sociedade. Analisamos os pontos que a equipe destacou e trabalhamos baseados no tema, que por sinal é bem discutido e pouco resolvido em nossos dias. Verificamos também que existe duas linhas tênues de raciocínio lógico, um a favor e outro contra onde ambos os pontos os nossos governantes sabem utilizar da melhor forma possível para persuadir seus contribuintes.

Definido o assunto, nos preparamos para gravarmos o vídeo. Em princípio, seria para haver uma discussão sobre o passado e o futuro cruzando caminhos, porém, vimos que uma explanação mais direta sobre o tema, poderia contribuir melhor para a internalização da mensagem que se pretendeu transmitir. Além disso, poderia levar a uma maior conscientização do receptor da mensagem, auxiliando-o na reflexão crítica do assunto tratado.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Ao analisarmos o tema percebemos que existiam fatores de extrema importância que poderiam nos auxiliar de forma contundente a este trabalho, e por unanimidade a equipe sugeriu fatores que estariam contra e a favor do tema. Baseado nisso, sentamos e discutimos sobre os mesmos, e definimos que, numa sociedade sobrecarregada com tantas ocupações,

esquecemo-nos do principal que é analisarmos os pontos e tirarmos as conclusões baseados em evidências as quais se fazem necessárias para o crescimento da sociedade.

O mundo em crise é um tema bastante sugestivo e de fácil compreensão, basta olharmos ao redor e analisarmos por nós mesmos. O vídeo minuto foi realizado em uma livraria com poucos recursos técnicos, onde foi utilizada apenas uma câmera amadora para realizar o mesmo. Todos os apresentadores e produtores são alunos que participam da equipe do produto vídeo minuto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do vídeo minuto teve a intenção de explicar o tema “Mundo em Crise”, exemplificando as situações decorrentes da relação dos indivíduos com os diversos tipos de crise (existencial, mental, e social) a que estão expostos. Baseados nisso, acreditamos ter alcançado nosso objetivo, uma vez que utilizamos todos os métodos e técnicas apreendidos na sala de aula. O nosso objetivo não pretendeu fazer com que os telespectadores e leitores entendam a crise em toda sua complexidade, mas incentivar a reflexão crítica e mostrar que os próprios indivíduos devem atuar na busca das respostas e soluções para a vida em sociedade.

A saída da zona de conforto é um ponto vital nesse processo. Não se trata apenas que as pessoas entendam a crise como um problema a ser eliminado de suas vidas e sim de mostrar é preciso compreender esse fenômeno social da maneira mais ampla possível, pois como já demonstramos as crises podem ajudar a humanidade na busca daquilo que ela entenda como necessário para o ideal de vida no planeta, estando sempre disposta a fazer “ajustes”, evitando que tudo o que possa causar desequilíbrios nas relações sociais em todos os seus níveis. Em suma, esperamos que este trabalho futuramente possa contribuir com o debate sobre a temática de um “mundo em crise”.

REFERÊNCIAS

EINSTEIN, A; **Citações sobre Mundo em Crise do Pensador.Info.**

Disponível em: WWW.pensador.uol.com.br/ Acesso em: 02 maio. 2012

PESSOA, F; **Nossa Crise Mental do Citador**

Disponível em: www.citador.com.br/ Acesso em: 30 abr. 2012

NEVES, C; **Sociedade, Transição e Futuro**: vias intermediárias e fundamentos
[S.l.: s. n.], 1974. 727 p.

BELLUZO, R; **A Educação na Sociedade do Conhecimento**

Disponível em: www.serprofessoruniversitario.pro.br/ Acesso em: 03 março. 2013

VERSIANI, S; **Resenha de “Tudo que é sólido desmancha no ar” de Marshall Berman**

Disponível em: www.webartigos.com/artigos/resenha-de-tudo-o-que-e-solido-desmancha-no-ar-de-marshall-berman/79434/ Acesso: 15 março. 2013